

203 - CARACTERIZAÇÃO FISIOLÓGICA DE PITANGUEIRAS SUBMETIDAS AO DÉFICIT HÍDRICO

NATÁLIA VAZ DA SILVA^{1,6}, CIBELE ALVES DOS SANTOS^{2,6}, MARCELLE ALMEIDA DA SILVA^{3,6}, DAVID BARBOSA MEDEIROS^{4,6}, WILSON DE SOUZA BARBOSA⁷ E REJANE JUREMA MANSUR CUSTÓDIO NOGUEIRA^{5,6}

Resumo - Com o objetivo de avaliar os efeitos do déficit hídrico em plantas de pitangueira, foi conduzido um experimento em casa de vegetação, do Laboratório de Fisiologia Vegetal, no Câmpus Recife da UFRPE. Mudanças procedentes do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) foram transplantadas para vasos contendo 9 kg de solo, com a capacidade de pote - CP, previamente determinada. Foi realizada a diferenciação dos tratamentos hídricos, controle (100% da CP) e Sem Rega, com 10 repetições. Semanalmente, foram mensuradas as variáveis de crescimento (Altura, Diâmetro do caule e Número de folhas). Foi avaliada a taxa transpiratória das plantas aos 0; 17 e 35 dias de déficit hídrico. Além do potencial e do teor relativo de água, ambos em dois horários (4h e 12h), houve reduções nas variáveis de crescimento, sendo as diferenças percebidas somente após 28 DAD, exceto para o diâmetro. A transpiração das plantas alcançou valores próximos de 0 mmol de H₂O.m⁻².s⁻¹. O potencial hídrico e o teor relativo de água foram afetados pelo estresse, havendo influência do horário apenas para o potencial hídrico. Plantas de pitangueira apresentam reduções significativas no crescimento, taxas transpiratórias e nas variáveis de relações hídricas, porém essa resposta é retardada em relação ao período de estresse. Portanto, pitangueiras apresentam alta tolerância a curtos períodos de seca.

Termos para indexação: Pitangueira, estresse hídrico, relações hídricas e crescimento.

Summary - In order to evaluate the effects of drought in plants of Surinam cherry, an experiment was conducted in a greenhouse of the Laboratory of Plant Physiology, UFRPE campus, Recife, PE, Brazil. Seedlings from the Agricultural Institute of Pernambuco (IPA), were transplanted to pots containing 9 kg of soil, with predetermined field capacity - CP. The treatments were: Control (100% of CP) and no watering, with 10 replicates. Weekly, the growth variables height, diameter and number of leaves were measured until 35 days after differentiation (DAD). The transpiration rate of the plants at 0, 17 and 35 DAD was evaluated, as well as the water potential and the relative water content, at 4:00 a.m. and at 12:00. There were significant reductions in the growth variables after 28 DAD, except for diameter. Plant transpiration reached values close to 0 mmol H₂O.m⁻².s⁻¹. The water potential and relative water content were affected by the stress, and only the water potential was influenced by the days under stress. Surinam cherry plants showed significant reductions in growth rates, transpiration and the variables of water relations, but this response is delayed for the period of stress. So, Surinam cherries showed high tolerance to short periods of drought.

Keywords: Surinam cherry, water stress, water relations e growth.

¹ Graduanda em Engenharia Florestal-Bolsista PIBIC/CNPq/UFRPE.

² Bióloga-Bolsista DTI/CNPq/UFRPE.

³ Doutoranda em Ciências Florestais/UFRPE.

⁴ Graduando em Eng^a Agrônoma-Bolsista AT/CNPq/UFRPE.

⁵ Professora Associada III do Departamento de Biologia/UFRPE.

⁶ Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos. CEP: 52171-030.

⁷ Graduando em Engenharia Florestal/UFRPE.